

Paredões viram dor de cabeça na pandemia

Poluição sonora Um terço das denúncias na capital são de som em carro particular

Da Redação, com Vinicius Nascimento

REPORTAGEM
vinicius.nascimento@redebahia.com.br

Em apenas um final de semana, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) recebeu 1.547 denúncias de poluição sonora em Salvador. Se consideradas as queixas desde a sexta-feira passada até a manhã de ontem, foram 2,1 mil queixas ao órgão pelo mesmo motivo.

Destas, cerca de um terço foram referentes a som alto em veículo particular. É justamente nesta categoria que se enquadram os famosos paredões, que vêm chamando a atenção da polícia e da prefeitura por conta da violência e das aglomerações geradas em plena pandemia. Da noite de sexta-feira até a meia-noite de ontem, foram 549 queixas - 35,4% do total das recebidas pela Semop.

Ontem, o prefeito ACM neto voltou a criticar os paredões no Nordeste de Amaralina. "Não é porque o pior já passou que vamos poder relaxar. No final de semana, vimos algumas cenas em nossa cidade que são absolutamente lamentáveis. A começar por mais um paredão no Nordeste de Amaralina. Ai depois alguns vão dizer que o culpado pelo fechamento do comércio é o prefeito. Infelizmente, culpado é quem irresponsavelmente vai pra rua,

liga som alto, promove aglomeração, faz festa como se nada estivesse acontecendo. Não é possível que essas pessoas estejam se lixando para as milhares de mortes que temos em Salvador e no Brasil", afirmou o prefeito.

O Nordeste está na sexta semana sob intervenção da prefeitura, com comércio fechado, em ação com restrições para combater o novo coronavírus.

De acordo com a subcoordenadora de Combate à Poluição Sonora da Semop, Márcia Cardim, houve um aumento gradativo de queixas do mês de junho para cá, mas as denúncias, agora, têm se mantido estáveis, entre 1,5 mil e 2 mil a cada final de semana.

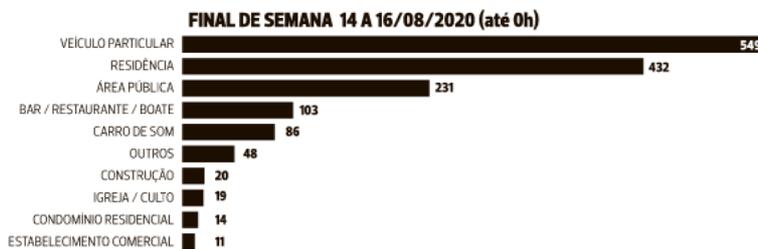
"Aumentamos a quantidade de bairros percorridos pela ronda para ter mais efetividade na fiscalização", explica Márcia. O roteiro é sigiloso e só os coordenadores têm acesso, na última hora. Muitas vezes, a equipe chega ao local quando é informada que se iniciou uma festa.

Há inclusive uma intenção do setor em normatizar o som de paredão para que ele entre como uma nova fonte de emissão de poluição sonora nas estatísticas do órgão. Hoje, junto com o som de veículo, a estatística acaba perdendo força.

"Nem sempre as denúncias de veículo são tidas como paredão. As pessoas, quando fazem o registro no 156, nem



SEMOP/DIVULGAÇÃO
PM tem auxiliando a Semop nas ações contra a poluição sonora em Salvador: paredões têm respondido por mais de um terço das denúncias recebidas pela secretaria



● Não é possível que essas pessoas estejam se lixando para as milhares de mortes que temos em Salvador e no Brasil ACM Neto

Prefeito de Salvador, criticando quem faz paredão no Nordeste de Amaralina

sempre sabem identificar o que é paredão ou não. De fato, o paredão está acoplado ao veículo, mas há uma confusão porque agora tudo é paredão", diz Cardim.

"Para a gente abrir uma fonte nova, que estamos inclusive estudando, como paredão, as pessoas de fato precisam identificar que vem mesmo de paredão. Primeiro, precisamos normatizar o que é paredão na teoria para depois abrir essa nova espécie de 'fonte de denúncia'", completa.

ITAPUÁ LIDERA QUEIXAS

Neste último final de semana, de 14 a 16 de agosto, foi o bairro de Itapuá quem liderou as denúncias de poluição sonora em Salvador, com 68 queixas, seguido de Pernambués (57) e Paripe (45).

Durante a pandemia, no entanto, Fazenda Grande do Retiro e Paripe são os líderes de queixas especificamente por conta de paredões. A Semop informou que está intensificando os trabalhos de orientação e educação.

"A poluição sonora é um problema que só será sanado com educação, sem isso não vai resolver nunca. Precisamos conscientizar as pessoas. Fazemos palestras, amostras em shoppings centers e intensificamos ao decorrer dos dias", disse Cardim.

Homem morre depois de confronto em paredão

Três bairros que não aparecem na lista dos dez com mais queixas neste final de semana também tiveram suas festas, mas que acabaram dispersadas pela Polícia Militar: Novo Horizonte, Sussuarana e Tancredo Neves.

Além da aglomeração, em Novo Horizonte e Sussuarana, as pessoas não usavam máscaras e também ouviram

som com altura acima do limite permitido pela lei. Os eventos ainda obstruíam as vias, tornando o trânsito complicado, diz o major Jailton Carvalho Santana, comandante da 48ª CIPM.

Os dois grupos receberam orientações sobre uso de máscara e importância do distanciamento social como prevenção à disseminação do coronavírus. As festas fo-

ram dispersadas.

Em Tancredo Neves, o caso foi mais grave e deixou um morto. Ontem, segundo o G1, moradores fecharam a Estrada das Barreiras para protestar por conta da morte de Anderson Ferreira Marques. Ônibus foram deprecados. Os moradores alegam que Anderson não era envolvido com crimes e não estava armado.

Em nota divulgada na manhã de ontem, a PM afirmou que precisou intervir por causa de uma festa "paredão" na rua Alvorada, às 23h de domingo, e que foi recebida a tiros. Os policiais revidaram, mas os envolvidos fugiram. A nota não citava baleados.

Sobre os paredões, a PM informou que tem realizado "intensificação de policiamento, ações preventivas e

operações com apoio de unidades especializadas como o Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (Bepe) e das Companhias Independentes de Policiamento Tático (CIPT) Rondesp". Questionada sobre o número de festas de paredão dispersadas durante a pandemia, a PM disse que apenas atua em apoio e não possui dados estatísticos.